

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

UFCG

SABRINA SOARES LOPES

A EXPANSÃO LEXICAL NO AMBIENTE VIRTUAL: O CASO
DOS COMENTÁRIOS DE FACEBOOK

SUPRA OMNES LUX LUCIS

Campina Grande
2015

SABRINA SOARES LOPES

EXPANSÃO LEXICAL NO AMBIENTE VIRTUAL: O CASO DOS
COMENTÁRIOS DE FACEBOOK

Monografia elaborada como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português, pela Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Sarmento.

Campina Grande
2015

SABRINA SOARES LOPES

EXPANSÃO LEXICAL NO AMBIENTE VIRTUAL: O CASO DOS
COMENTÁRIOS DE FACEBOOK

Monografia elaborada como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português, pela Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Paula Sarmiento.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Sarmiento
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Maria Auxiliadora Bezerra
(Examinadora)

Trabalho aprovado em: ____ / ____ / 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por iluminar meus caminhos e permitir que eu complete esta fase da minha vida acadêmica e profissional.

Agradeço aos meus pais, pelo amor, dedicação, ensinamentos, pelo apoio em todos os momentos da minha vida.

Ao meu marido Antonio Agra pela paciência, pelo estímulo ao estudo e por sempre acreditar na minha capacidade.

Aos meus amigos de curso, por compartilharem comigo momentos de vitória, de angústias e incertezas e por tornarem a minha trajetória na graduação mais alegre e mais divertida

À minha orientadora , Prof. Ana Paula, por me aceitar como sua orientanda e pela disposição.

À examinadora deste trabalho, Prof. Maria Auxiliadora, por gentilmente se dispor a avaliar este trabalho.

A todos, sem exceção, os queridos professores da Unidade Acadêmica de Letras, de cada disciplina cursada , pelos ensinamentos e pelo excelente exemplo de profissionalismo.

A todos que, de algum modo, contribuíram para a realização de uma etapa importante da minha formação acadêmica, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho pretende compreender como se configura a criação de novos itens lexicais presentes em comentários que circulam na rede social virtual Facebook. Para atingir tais objetivos, estabelecemos como objetivos específicos: descrever cada caso de neologismo, destacando seu processo de formação e quais os mecanismos de criação lexical foram utilizados pelos autores dos comentários, como também, analisar os sentidos destes neologismos dentro do contexto dos comentários. Com a realização desta pesquisa foi possível compreender que na rede social Facebook há ocorrência de variados tipos de formação de novas palavras que se configuram por meio de mecanismos da neologia formal, neologia semântica e neologia de empréstimos. Compreendemos também que os neologismos possuem grande importância na construção do sentido do texto, isso por que, o novo item lexical, estabelece relações com o contexto e com as demais unidades lexicais presentes no texto, assumindo um sentido considerável dentro deste. Os usos de neologismos, por parte dos internautas, implicam que estes se apropriaram em um novo comportamento na maneira de lidar com a escrita em textos que circulam na internet, esse comportamento aponta para a apropriação do letramento digital. Na realização desta pesquisa, foi possível refletir como é visível o impacto da internet acerca dos usos linguísticos, sobretudo, no léxico da língua.

Palavras-chave: Neologismos. Comentário. Facebook.

ABSTRACT

This work aims to understand how to configure the creation of new lexical items present in comments circulating in the virtual social network Facebook and check the meanings that the neologisms present within such comments. To achieve these objectives, in the data analysis, there was a description of each case neologism, highlighting its formation process and the mechanisms of lexical creation were used by the authors of the reviews, as well, there was an analysis of the senses these neologisms within the context of comments. In conducting this research was possible to understand that the social network Facebook there occurrence of various types of formation of new words that are configured through mechanisms of formal neology, semantic neology and neology loans. We also understand that the neologisms have great importance in the construction of the text's meaning, so that the new lexical item, establishing relations with the context and with other lexical units in the text, assuming a considerable sense within this text. Neologisms of uses, from the netizens, imply that these appropriated in a new behavior in the way of dealing with writing in texts circulating on the Internet, this foreshadowed the appropriation of digital literacy. This research promoted a reflection on the visible impact of the Internet on language uses, especially in the language lexicon.

Keywords: Neologisms. Comment. Facebook.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REDES SOCIAIS E OS NOVOS COMPORTAMENTOS QUANTO AO USO DA LÍNGUA.....	11
1.1 Tecnologias de informação e comunicação: surgimento de novas formas de utilização da linguagem.....	11
1.2 Breves informações sobre o <i>Facebook</i>	13
1.3 Comentário.....	15
1.4 Letramento digital.....	17
2 VARIAÇÃO LEXICAL.....	20
2.1 Neologismo.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 Constituição do <i>corpus</i>	24
3.2 Plano de análise.....	24
4. A CRIAÇÃO LEXICAL NO AMBIENTE VIRTUAL DO FACEBOOK.....	26
4.1 Neologismos formais.....	26
4.2 Neologismo semântico.....	35
4.3 Neologismo por empréstimo.....	37
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

O progressivo desenvolvimento dos meios de comunicação e o uso cada vez mais constante de aparelhos tecnológicos não só facilitam a execução das várias atividades humanas diárias, como também trazem uma nova dimensão à aquisição do conhecimento e à melhoria no campo da comunicação mundial. No centro de todo esse desenvolvimento encontra-se a *internet*, esta permite que computadores e outros aparelhos que possam conectar-se a ela estejam interligados entre si, fazendo com que, aos poucos, novas formas de pensar, de escrever, de viver em sociedade se instaurem. Tamanha é a inserção das ferramentas tecnológicas conectadas à internet na vida das pessoas que, para muitas delas, recorrer à tecnologia é quase imprescindível.

Com tantas mudanças no que se refere à comunicação e interação que a tecnologia digital trouxe, seria impossível pensar que as línguas naturais não sofreriam nenhum tipo de transformação. Atualmente é possível afirmar que o processo de expansão da internet é um fator que está diretamente ligado a impactos consideráveis no domínio das línguas. Isso por que os novos espaços interacionais e novos gêneros textuais disponíveis na internet têm proporcionado condições para novos usos linguísticos. Um desses novos usos é o que se convencionou chamar de *internetês*, estilo comunicativo comum nas interações virtuais, conhecido por desafiar a rigidez das normas estabelecidas pela língua padrão, empregando uma escrita distinta no que se refere aos aspectos gráficos e lexicais.

Neste ambiente de interatividade, as redes sociais formam um terreno fértil para estes novos usos linguísticos, pelo fato de os usuários da língua, muitas vezes, lançarem mão de recursos que dão caráter inovador ao ato comunicativo. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é compreender a configuração dos neologismos presentes em comentários veiculados na rede social *Facebook*. Para atingir tal objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: descrever os neologismos identificados nos registros escritos dos comentários e analisar os sentidos destes neologismos dentro do contexto desse gênero. A escolha dos comentários para a construção do *corpus* da pesquisa ocorreu em virtude da grande quantidade de neologismos presentes nestes textos justamente por estarem inseridos em um ambiente em que se permite um uso mais flexível e dinâmico da língua, corroborando, portanto, com o fenômeno de criações lexicais de natureza formal, semântica e/ou a partir de estrangeirismos.

O constante processo de recriação e transformação da língua e do léxico, por consequência, é uma realidade possível de se constatar nos comentários que circulam no ambiente virtual do *Facebook*.

Serão analisados um total de sete comentários, sendo a maior parte retirada de páginas de humor, em que os internautas se sentem mais à vontade para publicar sem se preocupar em monitorar os próprios usos linguísticos, já que se encontram em um contexto de descontração. Cabe ressaltar que a natureza da página ou perfil não foi utilizada como critério para coleta dos comentários, mas foram as páginas que têm o objetivo de provocar humor que se constatou com maior facilidade a presença de neologismos.

No primeiro capítulo deste trabalho, apresentaremos algumas reflexões a respeito das transformações que os recursos digitais, utilizados como ferramenta e meio de comunicação, possibilitam para o surgimento de novos espaços sociointeracionais, permitindo e estimulando novas condições de usos da língua, para isso, contamos com as contribuições de autores como Rajagopalan (2013), Galli (2002), Marcuschi e Xavier (2005), Shepherd e Salães (2013), entre outros. Ainda neste capítulo, procuraremos realizar uma descrição da rede social Facebook, através das contribuições de Silva (2013) e Januário e Moreira (2014), apresentando suas principais características, tais como o contexto em que surgiu e seus mecanismos de interação, dentre eles, o comentário. Segue-se ainda uma abordagem a respeito dos novos comportamentos dos usuários com relação ao uso da escrita nas redes sociais, indicando a apropriação do letramento digital. Sobre o letramento digital, utilizaremos como aporte teórico, Ribeiro (2012), Soares (2002), Xavier (2005) e Cascarelli (2011).

Em um segundo momento, abordaremos questões relativas às transformações que as tecnologias geram na sociedade e de que maneira tais transformações sociais motivam a variação linguística e, por consequência, a variação do léxico. Sobre o fenômeno da expansão/variação lexical, trataremos dos mecanismos que permitem o surgimento de novas palavras segundo as concepções de Ferraz (2006), Antunes (2012), Barbosa (1996) e Marcuschi (2004).

Antes de partirmos para a análise dos dados coletados, realizaremos a apresentação dos procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa e, em seguida, nos debruçaremos na análise dos comentários que foi realizada mediante a verificação e descrição dos mecanismos utilizados para a criação dos neologismos que ali estão presentes, bem como foram analisados os contextos que proporcionaram os usos de tais neologismos.

Com a realização da pesquisa, foi possível verificar que nos comentários que circulam no *Facebook* há a ocorrência de variados tipos de neologismos que às vezes são ali

empregados para dar maior expressividade ao discurso, por esta razão, os usuários lançam mão de recursos que dão caráter inovador ao ato comunicativo, o uso dos neologismos é um destes recursos. Além disso, os usuários criam novas palavras pela necessidade de designar ações, atitudes, que não são nomeadas. Verificamos também que, embora pareçam fazer de maneira inconsciente, o falante, ao criar palavras configuradas pelo mecanismo da derivação, mostra conhecer bem o sentido dos afixos empregados, criando termos que assumem sentidos consideráveis dentro do contexto em que aparecem.

Por fim, podemos perceber que a internet é um campo fértil para o fenômeno da variação linguística não só com relação ao léxico, mas também com relação aos demais componentes da língua. Por esta razão, a criação de novas palavras apresenta-se de forma considerável em textos veiculados em redes sociais, pois são nestes textos que a linguagem se apresenta de forma mais dinâmica, permitindo um uso linguístico mais espontâneo.

Acreditamos na relevância da pesquisa, em virtude do desenvolvimento e do uso cada vez mais generalizado das tecnologias da informação e comunicação serem uma condição atual da sociedade. Estamos em pleno século XXI, época em que muito se depende da tecnologia para a realização de atividades de modo geral, sobretudo, para interagir.

1. REDES SOCIAIS E OS NOVOS COMPORTAMENTOS QUANTO AO USO DA LÍNGUA

1.1 Tecnologias de informação e comunicação: surgimento de novas formas de utilização da linguagem

A tecnologia exerce um papel fundamental na sociedade atual no que se refere à disseminação da informação e do conhecimento, pois tal como observam Ferreira e Frade (2010, p.15), "o uso da tecnologia digital vem se solidificando e se destaca como condição necessária para o acesso à informação e para a melhoria no campo da comunicação mundial". Em virtude disso, é crescente o número de pessoas que se comunicam através da utilização de computadores bem como *tablets*, celulares, entre outros aparelhos conectados à internet.

Além disso, à medida que a internet expande mídias das mais variadas naturezas, ela necessita criar novas formas de colaboração, compartilhamento e interação (SHEPHERD; SALIÉS, 2013). É justamente o caráter interativo das mídias que permite que os usuários busquem diferentes formas de interação e participação, uma vez que no universo ciberespacial a produção e disseminação da informação vêm pautadas no dispositivo comunicacional 'Todos e todos'.

Levy (1999, p. 63), em suas reflexões sobre os caminhos da aprendizagem com o advento das tecnologias digitais, explica que o dispositivo comunicacional, baseado nas relações entre emissores e receptores, pode ser definidos em 3 categorias: 'um e todos', 'um-um' e 'todos-todos'. O primeiro dispositivo é aquele que tem um centro emissor e uma multiplicidade de receptores, nesse modelo a mensagem vem de um sentido, sem a oportunidade de interatividade entre as partes. A categoria do tipo 'um e um', embora proporcione a interação perfeita entre as partes, não possui a emergência do coletivo na transmissão da informação, como é o caso do telefone e do correio, por exemplo. Já o dispositivo 'Todos e todos', no qual se encaixa as mídias conectadas à internet, tudo e todos podem interagir com tudo e com todos: com pessoas, com textos, com sites, com *home-pages*, com a mídia etc, em qualquer parte do mundo. É neste dispositivo que "não existe distinção entre emissores e receptores, pois todas as partes em contato podem ocupar, concomitantemente, as duas posições, estabelecendo um novo tipo de interação" (GALLI, 2005, p. 124).

Desse modo, uma das práticas comunicativas das novas convenções sociais, que está

atrelada ao surgimento das redes sociais virtuais de relacionamento, é a produção escrita como modo de promover um novo tipo de interação entre indivíduos com interesses e ideologias próprias, que passam a comunicar-se pela relevância de assuntos de interesses mútuos.

É nesse sentido que essas redes interativas crescem, novas formas de interagir e se relacionar emergem, colaborando diretamente para o surgimento de novos gêneros digitais. Esses gêneros são construídos a partir dos recursos técnicos que o computador coloca a nossa disposição, causando grandes transformações no que diz respeito ao uso da linguagem.

Em se tratando de impactos no uso da linguagem, atualmente há convicções diversas a respeito do uso do *internetês* - linguagem que os internautas utilizam em certas situações comunicativas mediadas pelas mídias digitais. Para Rajagopalan (2013, p.37), é muito mais sensato compreender a linguagem da internet como algo sintomático dos tempos que vivemos, marcados por uma série de características, como a facilidade, a rapidez de comunicação, assim como a espontaneidade e a economia de palavras nas formas de transmitir mensagens. Sendo assim:

Uma característica do *internetês* que chama atenção e sobre a qual, todavia, relativamente pouca pesquisa aprofundada vem sendo dedicada até o momento, é que estamos diante de uma língua ainda em construção- uma língua sendo moldada de acordo com as necessidades e as conveniências que vão surgindo, movida e enriquecida constantemente pela criatividade e engenhosidade dos milhões de usuários e marcada pela concisão e compreensão de redundâncias e de tudo que é desnecessário do ponto de vista estritamente comunicacional (RAJAGOPALAN, 2013, p. 45).

É importante admitir que a escrita virtual conta com a criatividade extraordinária dos internautas que, cada vez mais ávidos por simplificação e praticidade, encontram no *internetês* uma forma de estarem em consonância com o ambiente virtual, o qual exige rapidez e agilidade por parte destes internautas. Em virtude disso, estamos diante de uma escrita marcada pelas abreviações, pelos alongamentos vocálicos para simular a entonação da voz, o uso de *emoticons* para expressar os mais variados sentimentos, entre outros recursos que o usuário cria para tornar a comunicação mais espontânea e irreverente. Cabe ressaltar que o *internetês*, com sua nova forma de grafar palavras, é mais comumente utilizado em contextos de comunicação informal, tais como *chats*, *blogs*, fóruns, comentários, mensagens via celular entre outros.

Diante disso, verificamos que a escrita na *internet* é uma prova de que “a linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais,

políticas, culturais, gerada pela criatividade do ser humano" (MARCUSCHI; XAVIER, 2005, p.7). As diversas modificações no que diz respeito às formas e possibilidades de uso da linguagem, segundo os autores, são reflexos das mudanças tecnológicas emergentes no mundo, quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma cada vez mais intensa do cotidiano das pessoas.

As inovações estão, simplesmente, “brotando” no solo do uso cotidiano, despertadas, muitas vezes, pelas conveniências momentâneas. Estamos ainda diante de um fenômeno que está marcado pela vontade de desafiar a rigidez das normas estabelecidas e a essa vontade de rebeldia, existe a necessidade premente com rapidez e com economia de palavras (RAJAGOPALAN, op. cit). No entanto, é interessante frisar que embora as inovações surjam de conveniências momentâneas, as variações não são aleatórias, são sistemáticas no caso dos usos linguísticos.

Nesta revolução que a *internet* vem causando, as redes sociais popularizaram-se rapidamente para uma massa, trazendo muitas novidades no campo da comunicação e, conseqüentemente, da linguagem. Os sítios de relacionamento congregam pessoas, que criam perfis virtuais, nos quais expõem informações a seu respeito, como interesses pessoais e profissionais, vídeos, fotos, mensagens e textos de várias natureza (CARVALHO e KRAMER, 2013). Compreender a vida social na contemporaneidade requer considerar os estudos das redes sociais *online* já que estas alteraram nos últimos anos a forma como milhões de pessoas se comunicam e compartilham informações entre si. Nesse âmbito, sendo o *Facebook* a rede mais popular e mais disseminada, impõe-se como uma fonte de informações a estudiosos de áreas diversas (AMANTE, 2013).

1.2 Breves informações sobre o *Facebook*

As redes sociais fazem parte da vida de uma infinidade de pessoas ao redor do mundo e entre estas o *Facebook* se destaca por ser uma das redes sociais mais utilizadas em todo o planeta como um espaço de partilha, de interação e de discussão de ideias.

Pode-se considerar rede social uma página que permite ao usuário construir uma imagem que o representa na Internet por meio de um perfil. Rede social, de modo geral, refere-se, segundo Boyd e Ellison (2007 *apud* ALLEGRETTI et al, 2012), a serviços baseados na Web 2.0 que permitem aos indivíduos construir perfis públicos ou semi-públicos dentro de um sistema fechado, elencar outros usuários com os quais pode compartilhar

conexões, ver e pesquisar as listas de conexões destes, bem como aquelas feitas por outros usuários dentro do sistema. Todos os usuários têm uma página em que inserem seu perfil que pode ser composto por fotos, interesses e informações sobre eles. A partir daí, não só permitem que sejam procurados, mas também procuram outros perfis de pessoas conhecidas por eles no meio “*off-line*” para que sejam amigos também no meio virtual.

O Facebook surgiu em 2004 a partir da ideia de um grupo de universitários de Harvard que buscava criar uma *web site* de relacionamento em que pudesse expor experiências sociais do grupo aos colegas universitários no momento em que acontecesse, compartilhar fotos, comentar sobre os mais variados assuntos, enfim, ter um espaço virtual para interagir com os amigos, conhecer novas pessoas; este era basicamente o Facebook, inicialmente era aberto apenas para os universitários do *campus*, mas assim que foi ao ar o The Facebook teve 22 mil acessos em apenas 2 horas, e teve que expandir sua capacidade de acessos para outras instituições, e em setembro de 2006 foi aberto o acesso para o mundo. Hoje ela é a rede social de maior sucesso com mais de um bilhão de usuários ativos¹. Parte desse sucesso, deve-se, portanto, ao seu caráter aberto, visto que qualquer pessoa pode desenvolver aplicações e divulgá-las na rede. Os criadores Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes haviam inventado a rede que mais cresce em acessos no mundo (SILVA, 2013).

A plataforma Facebook oferece vários aplicativos, além de compartilhar fotos, mensagens, vídeos, jogos, a rede social permite também a criação de grupos que podem ser de estudos destinados ao compartilhamento de informações específicas, os eventos que servem para lembrar e confirmar a presença em encontros de maneira geral entre outros recursos, funcionalidades e aplicações que permitem ações interativas e que torna o Facebook “um espaço inovador no qual se criam e se desenvolvem interações, sociabilidades e aprendizagens colaborativas em rede” (JANUÁRIO; MOREIRA, 2014, p.75).

É possível ainda acrescentar que a rede social além de ser uma ferramenta de simples e fácil acesso, é ainda mais atrativa pelo fato de, ao se conectar à rede social, nunca o usuário estará diante da mesma página, ou seja, da mesmas informações, dos mesmos conteúdos. Ela sempre estará atualizada com novas notícias, fotos, vídeos, mensagens, comentários, publicidade, propaganda que os próprios usuários, com os quais o seu perfil está conectado, divulgam. Assim, todos os usuários estão envolvidos na produção e divulgação de informações atuais sobre o que acontece com eles mesmos e o que acontece no mundo inteiro.

¹ <http://blogs.estadao.com.br/link/facebook-chega-a-135-bilhao-de-usuarios-no-mundo/>

As possibilidades de comunicação que são oferecidas podem assumir a forma de mensagens privadas ou públicas, estas últimas aparecem na página principal do perfil em que para além do texto, é possível anexar fotos, clips de vídeo ou música. Estas publicações, também conhecidas como *posts*, podem ser comentadas pelos "amigos".

O Facebook, assim como várias outras redes sociais, permite que seus usuários façam comentários dos conteúdos compartilhados. O comentário é um meio primordial de comunicação em redes sociais. Ele representa o livre arbítrio de opinar sobre o conteúdo disponibilizado nessas páginas, é por meio dele que o usuário interage simultânea e publicamente não só com quem publicou, mas com outros usuários que também comentam a publicação.

1.3 Comentário

O comentário exerce papel de destaque no meio digital, por esta razão, vem ganhando cada vez mais espaço, sobretudo, nas redes sociais, já que é através do comentário que o emissor é correspondido de maneira crítica e rápida nos textos que veiculam nesse meio. É uma atividade comunicativa em expansão, em virtude do crescente uso das redes sociais que permite a difusão de documentos de jornais, revistas, periódicos, blogs e postagens pessoais para serem lidas, comentadas, enriquecidas e aprofundadas instantaneamente por uma quantidade imensa de internautas. É um texto fortemente marcado por uma escrita espontânea:

O usuário vê no comentário um espaço para a expressão de opinião, lugar de autoexpressão. Essa liberdade de expressão dada ao comentador e a espontaneidade das relações de interação influenciam a organização das relações dialógicas no gênero comentário online. (SANTOS; ALVES, 2014, p. 315)

Cunha (2012) define o comentário como uma prática discursiva que tem seu propósito e suas regras: a partir de um texto fonte, o leitor constrói novos discursos, sentidos múltiplos explícitos ou subentendidos, introduzindo deslocamentos e mudanças de tema em função do seu ponto de vista.

É um texto que surge como resposta a uma publicação *online*, constituindo como réplica à publicação, ao mesmo tempo em que, dentro de uma cadeia de comentários, podemos ter comentários que são réplicas a outros comentários, comentários que replicam o discurso ou atitudes dos personagens da publicação e comentários que replicam o próprio

emissor.

Os comentários, sejam eles veiculados em blogs, em redes sociais, lojas virtuais, em jornais *onlines* etc, são escritos em reação a uma postagem inicial. Eles ficam localizados logo abaixo da postagem original. Não é necessária a presença de um título ou subtítulo. Geralmente são curtos. Indicam a identificação do autor do texto, bem como a data e a hora em que foi escrito ou publicado, ainda oferecem a possibilidade de os leitores avaliarem aquele comentário publicado (PIRES, 2012, p.58). No caso do *Facebook*, os leitores podem avaliar o comentário através da opção “curtir”, podendo ainda ser respondido por outros leitores, inclusive pelo autor da própria postagem inicial. O indivíduo que posta um comentário não é exatamente um especialista no assunto da postagem original, já que nas redes sociais é possível comentar qualquer tipo de postagem, sejam elas mensagens, fotos e vídeos publicados por amigos e familiares a propagandas, notícias, artigos e *links* que remetem à publicação em outros sites.

Estamos em face de um suporte que deu lugar a uma grande diversidade de atividades e gêneros e em particular à voz do leitor que agora é onipresente, comentando e criticando tudo o que dizem os jornalistas, políticos, atores sociais, leitores, compartilhando textos e links, etc. A possibilidade de tornar público seus comentários, de se posicionar em “suas” comunidades discursivas, de serem lidos imediatamente está na base dessa prática dos leitores. Além do fato de não passar pelos critérios dos editores: as cartas de leitores eram e são editadas, raramente respondidas por editores e outros leitores. (CUNHA, op.cit, p.243)

Muitos autores passam a considerar o comentário como um gênero textual, visto que, no caso do ambiente virtual, o comentário deixou de ser um movimento retórico ou um passo encontrado em gêneros de opinião como, por exemplo, a resenha de um filme, em que o autor “comenta” algum aspecto da obra em análise. Atualmente, trata-se de textos escritos na internet que são rotulados, etiquetados, conhecidos por esse termo nos próprios ambientes digitais e por seus próprios usuários (PIRES, op. cit). “Quando um tipo de discurso ou de ação comunicativa adquire um nome comum dentro de um dado contexto ou comunidade, isto é um bom sinal de que está funcionando como um gênero” (MILLER, 2009 *apud* PIRES, 2012, p.56).

Como explicar a adaptação, no que tange ao processo de leitura e escrita, dos indivíduos a mudanças tão aparentes na linguagem como a que vemos em textos que circulam na internet? O fato é que a circulação de informações no ambiente digital demanda muito mais do que a simples conhecimento técnico das mídias digitais. Os sujeitos que utilizam a internet para interagir, devem assumir mudanças nas formas de se comunicarem através da linguagem que é própria de textos que circulam em ambientes virtuais. Ao assumirem esta

mudança, os usuários adquiriram uma nova modalidade de letramento que requer o uso de novos recursos linguísticos para se comunicar e interagir por meio de gêneros digitais, o letramento digital. De modo geral, esta modalidade de letramento possibilita os sujeitos a utilizarem uma linguagem com características particulares e passível de reconhecimento por parte de quem a utiliza.

1.4 Letramento digital

É muito comum em nosso cotidiano estarmos envolvidos com muitas práticas sociais de leitura e escrita em contextos diversos. A tecnologia da informação e comunicação trouxe e ainda está trazendo mudanças importantes em todos os setores da sociedade, inclusive na maneira de lidar com as práticas de leitura e escrita por inserir os sujeitos em novos contextos, ou seja, novas formas de ler e escrever passaram a ser adotadas na realidade de muitas pessoas que utilizam computadores, *tablets*, *smartphones* e outros aparelhos conectados à internet.

Considerando o crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas na vida social, passou-se a exigir dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos para lidar com as práticas de leitura e escrita. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de uma nova modalidade de letramento, conhecida como letramento digital (XAVIER, 2005).

Antes de nos determos especificamente na noção de letramento digital, é importante compreender o que se pode entender por letramento. Na definição de Soares (2002, p. 145), o termo letramento caracteriza-se como sendo “estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação”. Esta concepção pressupõe que o indivíduo que domina a leitura e a escrita tem habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações que a leitura e a escrita têm função essencial. (ibidem, p.146).

A condição de letrado, conforme Goulart (2011), está intimamente relacionada aos discursos que se elaboram nas diferentes instituições e práticas sociais orais e escritas como também aos muitos objetos e formas de expressão social, entre elas a expressão em língua escrita. O que caracteriza, portanto, esta condição é “a capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política” (XAVIER, op. cit). O indivíduo que está na condição de letrado faz uso das habilidades de leitura e escrita para a participação em

sociedade, uma vez que possuir tais habilidades cria a possibilidade de acesso, produção e compartilhamento do conhecimento.

Em virtude de estarmos cada vez mais envolvidos com o meio digital e, conseqüentemente, com os gêneros textuais que circulam nele, afirmamos novamente que novas exigências foram surgindo para lidar com a leitura e a escrita no ambiente virtual. Este ambiente virtual remodelou o espaço da escrita e o texto expandiu-se para o que se convencionou chamar de hipertexto. De acordo com Xavier (2005a, p.171), o hipertexto é “uma forma híbrida, dinâmica, e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. O hipertexto, portanto, não exige do leitor uma ordem hierárquica das partes e seções a serem seguidas, justamente por ser flexível e dinâmico. Existem vários caminhos que podem ser seguidos, aumentando, assim as possibilidades de leitura dos usuários. Além disso, quando o autor fala em “diálogo de interfaces semióticas”, ele trata da fusão das várias linguagens, tais como palavras, imagens, efeitos sonoros etc as quais estão ocupando um mesmo espaço da tela que são simultaneamente acessados.

Lévy (1999, p.151) define o hipertexto como sendo um espaço de percurso para leitura possíveis, neste espaço encontramos “o texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Isso implica dizer que, diferente da página do material impresso, o leitor possui a liberdade de escolher por onde começar sua leitura e como seguir, sem necessariamente obedecer a uma linearidade, uma vez que no hipertexto não existe ordem predefinida de leitura.

Os dispositivos tecnológicos conectados à internet passaram a ser o suporte material para a leitura e a escrita digital, e isso fez com que hoje estivéssemos diante de uma nova modalidade de letramento que se insere na face da conhecida sociedade da informação, estamos falando do letramento digital. Assim, o letramento digital é mais que o conhecimento técnico relacionado ao uso do computador, ou seja, o uso de teclados, das interfaces gráficas e dos programas de computador. A linguagem digital inclui a habilidade para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (BUZATO, 2003).

Não podemos dizer que o letramento digital é uma modalidade que jamais será ultrapassada ou a mais importante de todas, uma vez que, segundo (RIBEIRO, 2012, p.38), “não há limites para o letramento”. A humanidade sempre inventará formas novas de escrever, novos gêneros textuais, suportes de leitura etc, criaremos novos gêneros de acordo com as infinitas necessidades e exigências que temos e teremos, fazendo com que o horizonte

de letramento esteja sempre em expansão. Com base nisso, podemos afirmar que o letramento digital é uma das diversas modalidades de letramento que temos à nossa disposição.

Ainda conforme Xavier (2005), o letramento digital implica na capacidade de realização de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização.

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVEIR , 2005b , p.135).

O que percebemos com base nesta afirmação, é que o texto em suportes impressos passa a conviver com o texto digital mediado pela mecânica da web que se apresenta materialmente a partir de uma tela. Este novo suporte abre um novo espaço para a escrita e diferencia os processos de produção de texto e as estratégias de leitura, desencadeando mais um novo patamar de letramento. As práticas de letramento digital são mediadas por um conjunto de gêneros virtuais, os quais instigam o sujeito a lançar mão de novos processos cognitivos ajustáveis à dinamicidade e interação que o ambiente virtual oferece (ARAÚJO, 2008).

A comunicação mediada por computador traz, no seu bojo, uma série de transformações sociais e, portanto, linguísticas. A linguagem que se vem usando nos gêneros digitais chama a atenção não só de estudiosos como também dos próprios usuários. É interessante observar que a diversidade linguística é patente também no ambiente virtual. Não queremos dizer com isso que a linguagem dos textos impressos simplesmente se transferiu para os textos virtuais, a linguagem virtual possui características peculiares da internet que só é vista em textos que nela circulam.

O fato de o uso do computador estar transformando as mais variadas atividades humanas é hoje uma realidade. A linguagem foi uma atividade que se transformou para adequar-se às interlocuções sociais que passaram a ser mediadas pelo computador, comprovando, assim, o caráter adaptativo da língua a novos contextos mediante o fenômeno da variação linguística.

2 VARIAÇÃO LEXICAL

O léxico de uma língua, segundo Antunes (2012), diz respeito a um amplo repertório de palavras de uma língua que atende às necessidades de comunicação dos falantes. Sendo assim, o léxico é todo o conjunto de palavras existentes em uma língua, mesmo que muitas delas não sejam utilizadas pelos usuários. Os integrantes de uma comunidade linguística utilizam um dado repertório vocabular em seu dia a dia, e não todas as palavras existentes numa determinada língua – convém frisar que, mesmo se quisesse, uma pessoa não conseguiria saber ou usar todas as palavras de um idioma, haja vista a sua condição de expansão permanente, já que o número de palavras cresce à medida que surgem novos objetos, situações, ações, técnicas que precisam ser denominadas.

No português, assim como em toda língua, o léxico está constantemente em um universo de transformações, que decorrem da necessidade dos falantes de uma comunidade linguística em adotar palavras novas ou adequar novas categorias cognitivas a palavras já existentes para atender as exigências da comunicação efetiva (BARBOSA, 1996)

O fato de uma língua ser instável e variável também reflete no léxico cujo nível de realização linguística "é tido como o mais instável, irregular e até certo ponto incontrolável" (MARCUSCHI, 2004, p. 270). Isso porque se tem admitido que as palavras de uma língua não são meros rótulos das coisas existentes no mundo, elas funcionam como uma espécie de memória cognitiva construída pelos falantes, memória esta que vai se reformulando a partir das manifestações culturais que ela expressa. Por esta razão, Antunes (2012) considera que:

O léxico é aberto, inesgotável, constantemente renovável, não apenas porque surgem novas palavras, mas, também pela dinâmica interna das palavras, que vão e vêm, que desaparecem e reaparecem, que mantêm seus significados ou os mudam, de um lugar para outro, de um tempo para outro (idem, 2012, p.29).

A constante expansão do léxico ocorre pelas relações existentes entre léxico e sociedade, léxico e cultura. Desse modo, a cultura digital acaba por influenciar mudanças sociais, de maneira que a língua se adapta a essas mudanças e contribui diretamente na produção de novas unidades lexicais.

De acordo com Galli (2005), todo este processo de renovação/ expansão lexical passa por duas fases:

A primeira refere-se ao aparecimento do neologismo num determinado quadro enunciativo; a segunda acontece na ocasião em que ele é apreendido, aceito e registrado pelos falantes do grupo social. Ao passar da primeira fase para a segunda,

o neologismo deixa de pertencer ao campo da fala e passa a referir-se à classe de neologismo de língua. A partir de sua verdadeira aceitação, a unidade deixa seu caráter neológico e une-se às demais unidades lexicais. Contudo, só é considerada definitiva ao ser dicionarizada, deixando de ser um neologismo, passando a ser vocábulo de uso da língua. (Galli, 2005, p.129)

Diante dessas perspectivas, apreendemos que a língua sempre suporta as transformações da cultura e da história e diante dos fenômenos que se observam nela com a popularização da internet, é preciso entender que esses fenômenos são naturais e até mesmo esperados, não sendo aceitável considerá-los ameaças à boa ordem da língua. A realidade é que a variação está presente e é inerente a todas as línguas naturais e ocorrem em todos os níveis da língua. Assim temos a variação lexical, como também nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, estilístico e pragmático conforme se constata nesta citação:

Dada a dinamicidade da linguagem humana, podemos verificar o fenômeno da mudança se manifestando em todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático), mas de forma mais evidente no nível lexical. A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, já que o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considera-se que esta sociedade e cultura são indissociáveis, constitui um forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo e da realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. (FERRAZ, 2006 p. 219).

Assim, o crescimento do léxico é contínuo devido ao fato de os aspectos sociais e culturais refletirem na vida social do indivíduo. À medida que ocorrem mudanças sociais, a língua se adapta a essas mudanças e produz novas unidade lexicais.

Atualmente, o fator que mais exerce influência sobre a língua é a comunicação virtual e, mais especificamente, a comunicação via redes sociais, as quais são as mais populares formas de interação entre os internautas de modo geral.

Léxico é, finalmente, um componente da língua, a qual estará sempre pronta para o falante, podendo este selecionar - a partir do domínio lexical que possui - qual repertório linguístico vai usar em seu ato comunicativo. Assim, se os usuários de uma língua selecionam o seu repertório linguístico de acordo com a situação social e com o local em que se encontram, do mesmo modo as situações sócio-comunicativas também indicam ao falante como se portar linguisticamente no ambiente virtual do *Facebook* (SANTOS, 2013)

2.1 Neologismo

Conforme vimos anteriormente o acervo lexical de uma língua está sempre se renovando, pois a língua como um todo nunca se manifesta de maneira uniforme.

Independentemente da modalidade em uso, as manifestações linguísticas sempre vão ocorrer de uma forma heterogênea e por este motivo está constantemente em processo de variação.

É sabido também que a língua, para desempenhar sua função de comunicar e promover a interação social, necessita expandir seu léxico sempre que houver necessidade do ponto de vista comunicativo. A renovação ou expansão do léxico da língua se dá por meio da neologia, definido por Ferraz (2006) como sendo o processo linguístico que consiste em produzir formas e significados inéditos no léxico de uma língua. O elemento resultante do processo de criação lexical, a unidade lexical que é sentida como novidade pela comunidade linguística, ou seja, unidade nova que pode ocupar espaço no léxico é o neologismo. O neologismo ainda pode ser definido como uma "unidade léxica de formação recente, uma acepção nova de um termo já existente ou um termo emprestado há pouco de um sistema linguístico estrangeiro" (Cabré, 1993 *apud* Ferraz, 2006, p.222).

Para Antunes (2012), a expansão lexical se efetua pela criação de novas palavras, pela incorporação de palavras de outras línguas, pela atribuição de novos sentidos a palavras já existentes, processos que costumam coexistir e deixar o léxico em um ininterrupto movimento de renovação.

Ferraz (2006) compreende que o léxico de uma língua, para incorporar novas unidades, recorre basicamente a três mecanismos:

- Neologia formal: está ligada à construção de palavras através de regras do próprio sistema linguístico, com a utilização de procedimentos formais internos do nível morfológico, sintático e fonológico.
- Neologia semântica: é entendida como a expansão do sentido, quando da reutilização, com novos significados, de unidades já existentes.
- Neologia de empréstimos. Consiste na importação de unidades lexicais de outros sistemas linguísticos, as quais podem-se apresentar adaptadas ou não à língua que as importou.

A neologia é um fenômeno altamente recorrente nas línguas. Tal fenômeno indica que a língua está, permanentemente, se renovando. A todo instante, temos novos conceitos ou novas necessidades expressivas que requerem novas unidades denominativas. Sejam inventos científicos, sejam modificações culturais, sejam maiores necessidades expressivas, os falantes precisam designá-las em seus discursos. Para isso, faz-se necessária a neologia, ou seja, o processo de criação de novas palavras. Obviamente, no português brasileiro, esse processo não se dá de forma diferente.

São várias as razões que promovem o surgimento dos neologismos, dentre estas podemos citar a necessidade de nomear objetos, conceitos e outras realidades inéditas na vida social; a necessidade de maior expressividade no discurso através de uma criação neológica puramente estilística, muitas vezes efêmera; ou mesmo pelo simples fato de uma determinada palavra não constar nos dicionários, embora seja uma palavras não identificadas pelos usuários como sendo inédita.

Embora haja um sistema linguístico subjacente a cada língua, ele não impede a variação. As variações não são aleatórias e sim sistemáticas, no caso dos usos linguísticos (MARCUSCHI, 2004 p. 30). Assim, é notório que para criar novas palavras não basta apenas falar uma língua, é preciso ter um conhecimento de mundo e de léxico, os quais, naturalmente, possibilitam essa criação. Ou seja, é também uma vivência cultural na língua que permite um olhar particular para ela e uma ligação forte a ponto de entendê-la e recriá-la. Com base nestas informações, é possível perceber que o ambiente virtual é um meio que favorece o processo de expansão lexical não só pelo fato de reunir usuários que possuem características diferentes quanto a idade, sexo, escolaridade entre outros fatores externos, mas, principalmente por inserir estes usuários em um novo contexto de interação, visto que as variações têm fortes implicações com o contexto no qual a manifestação linguística ocorre.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Constituição do *corpus*

Nesta pesquisa de natureza qualitativa, optamos por utilizar como objeto de estudo, um *corpus* constituído de comentários de usuários que utilizam o Facebook como um meio de comunicação. Tendo em vista os objetivos pretendidos, a presente pesquisa caracteriza-se como descritivo-analítica.

Optamos trabalhar com redes sociais, pois nestas redes se reúnem organizações de comunidades virtuais, guardando em comum o fato de serem semelhantes a qualquer outro grupo social com a diferença de que a comunicação é mediada por computador e não por contato pessoal. Acreditamos que nas redes sociais podemos encontrar linguagens diversas, tal como acontece nas interações face a face e por isso devem ser analisadas.

Escolhemos especificamente o *Facebook*, pois esta rede social é considerada, atualmente, a maior rede de integração social do mundo, além de ser uma ferramenta simples e de fácil acesso que possui um número considerável de usuários no Brasil, sendo, portanto, uma ótima fonte de dados para pesquisas na área da linguística, pois no universo do Facebook existe a interação de forma espontânea em que geralmente o usuário se sente a vontade no momento da interação.

As fontes de dados utilizadas para esta pesquisa foram registros escritos de comentários de postagens de Facebook. Esses registros foram coletados entre os meses de janeiro e março de 2015. Os perfis dos usuários que postaram os comentários, foram selecionados de forma aleatória, ou seja, o universo da pesquisa não se restringiu a um determinado tipo de público.

3.2 Plano de análise

Tendo em vista um melhor acompanhamento do nosso procedimento descritivo-analítico, ressaltamos que após o levantamento de sete comentários, nos quais foram identificados oito itens neológicos, o primeiro passo, que é na verdade uma fase anterior a análise dos dados propriamente dita, foi consultar dicionários a fim de verificar se os itens lexicais identificados são de fato neologismos. Os neologismos apresentados no próximo capítulo são considerados como tal apenas por não aparecerem nos dicionários formais da língua portuguesa. Tal critério se ressentiu de maior precisão pelo fato de os dicionários não se

atualizarem com mais frequência, além de jamais poderem conter todas as palavras de uma língua. Entretanto, talvez por ser menos subjetivo, esse é o critério mais exequível para trabalhar com o tema.

Partindo para a análise dos dados propriamente, utilizamos os seguintes procedimentos: primeiramente, realizamos uma descrição de cada neologismo com base nos estudos da morfologia lexical. Nesta descrição, verificamos os mecanismos de criação lexical que cada caso de neologismo apresenta. Em um segundo momento, analisamos o efeito de cada neologismo apresenta para a construção do sentido do comentário. Para isso, seguiremos o seguinte percurso analítico: em um primeiro momento, apresentaremos a postagem a partir da qual o comentário em análise foi gerado, para que possamos compreender em que contexto de produção esse comentário foi redigido. É importante identificar o contexto, pois as escolhas lexicais, bem como a criação de novas unidades estão diretamente ligadas à natureza do discurso.

Acreditamos que a quantidade de comentários que constituíram o *corpus* desta pesquisa foi suficiente para alcançar os objetivos traçados. Já que nestes comentários foi possível detectar os principais fenômenos que configuram a criação de novos itens lexicais.

4. A CRIAÇÃO LEXICAL NO AMBIENTE VIRTUAL DO FACEBOOK

Uma vez apresentados os pressupostos teóricos, bem como os procedimentos metodológicos, iniciaremos, partir de agora, a análise do *corpus* que ocorrerá mediante a descrição dos neologismos que aparecem nos comentários de Facebook, seguida da análise do comentário para compreender o sentido que tal neologismo apresenta no texto.

Conforme vimos no item 2.1, a formação de palavras em português pode ser considerada, grosso modo, envolvendo as formações vernáculas e as formações com base em línguas estrangeiras .

Tratando-se das primeiras, importa lembrar que o processo de formação neológica significa a operação formal e semântica que se dá a partir de certo número de elementos de base, a fim de se construir outros elementos deles decorrentes. Esse processo se apresentam sob dois aspectos: formal e semântico conforme explicaremos mais adiante.

Já em relação às segundas, estas referem-se à neologia por empréstimo. O intercâmbio (cultural, científico, comercial etc.) entre comunidades linguísticas pode refletir-se naturalmente no léxico de alguma das línguas em uso. Isso acontece quando uma palavra de uma língua passa a ser usada na outra.

Vejamos, agora, como se configuram os neologismos que aparecem nos comentários. Este capítulo foi dividido em três tópicos que abordam a formação dos neologismos encontrados nos comentários, quais sejam: neologismos formais; neologismo semântico e neologismos por empréstimos.

4.1 Neologismos formais

Neste tópico, apresentamos uma análise dos neologismos formais que estão relacionados à construção de palavras que pode se processar através de regras do próprio sistema linguístico. Vejamos adiante a primeira postagem (figura1) e o seu respectivo comentário:



Figura 1. Contexto 1

Fonte: <https://www.facebook.com/ObodeGaiato/photos/pb.463932880336643.-2207520000.1425911739./924221377641122/?type=3&theater>. Acesso em 07 de fev. 2014

Esta postagem foi retirada da página Bode Gaiato que tem como principal característica o fato de retratar, através da figura de bodes, vários fatos do cotidiano das pessoas: a época da escola, castigos da mãe, superstições, medicina popular, entre outras situações pelas quais várias pessoas se identificam, pelo fato de já terem vivenciado algumas das situações publicadas na página. A princípio, a página era muito voltada à representação da identidade cultural do povo nordestino, no entanto, esta se expandiu de uma forma que as postagens passaram a ser direcionadas aos internautas de todo o país e assim passou a abranger um maior número de seguidores.

A análise revela, inicialmente, que a postagem (Figura1), a partir da qual o comentário analisado (comentário1) foi gerado, caracteriza-se como sendo uma sátira aos usuários do Bolsa Família- programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza em todo o Brasil. O humor é construído no texto no momento em que o personagem, conhecido por Junim, se distancia totalmente da realidade daqueles que recebem o benefício, apresentando, ironicamente, o cartão do benefício como um artigo de luxo, algo que deve ser exibido. Em uma outra leitura, podemos afirmar que a postagem assume uma crítica àqueles que recebem a ajuda do governo e a utilizam para outros fins que não sejam para o suprimento das necessidades básicas. É o caso do personagem Junim que tem a possível intenção de usar o cartão para impressionar as "novinha", ou seja, as garotas. Vejamos agora o comentário (Figura 2) sobre essa postagem (Figura1):



Figura 2 .Comentário 1

É possível perceber que o comentário gerado está direcionado ao personagem que aparece na postagem (figura1), o Junim, funcionando como uma resposta à atitude dele de ostentar com seu cartão do Bolsa Família. No texto, o comentarista deixa claro, ao chamar o personagem de *ostentero* que está, ironicamente, reconhecendo o fato de que a ajuda do Programa serve também para ostentar.

Conforme vimos no capítulo 1, no ambiente virtual, o indivíduo ocupa, concomitantemente o papel de receptor e de emissor (GALLI, 2002), estabelecendo, assim uma interação em que todos os envolvidos podem participar efetivamente. No caso em questão, observamos que o autor do comentário deixa de ser um mero receptor e passa a atuar como emissor a partir do momento em que publica um comentário a respeito do que viu na postagem (figura1). No comentário, percebemos que o autor compartilhou do contexto crítico humorístico, e talvez tenha usado do termo *ostentero* para mostrar empatia ao conteúdo da postagem como também gerar uma nova situação de humor, empregando um neologismo que surge a partir de elementos totalmente conhecidos na língua portuguesa: o radical - *ostent* e o sufixo -*eiro*.

Estamos diante de um caso de neologismo formal construído por derivação. A derivação consiste em formar palavras a partir de uma palavra primitiva por meio de afixos (prefixos e sufixos).

Sendo assim, é possível compreender que o novo vocábulo surge como uma derivação do termo ostentar/ostentação. Ao radical da palavra, é acrescentado o sufixo- *eiro* que é um sufixo comum em palavras da língua portuguesa. Bechara (2009) afirma que este sufixo está incluso no grupo dos principais sufixos formadores de substantivos.

No caso do neologismo em questão, o sufixo -*eiro* traz consigo o sentido de "profissional em fazer algo", no caso do comentário, estaria relacionado àquele que é profissional (no sentido de ser bom naquilo que faz, e não necessariamente uma profissão) em ostentar. É possível notar, a partir deste caso, que o termo *ostenteiro* surge de uma real necessidade do falante de encontrar um termo que represente uma memória cognitiva sobre um substantivo/adjetivo que aponte o sujeito que é profissional no ato de "ostentar". É um

termo que pode ser facilmente incorporado à língua não só por que o vocábulo está adequado do ponto de vista formal, mas também porque supre uma necessidade do sujeito de cumprir uma exigência de comunicação efetiva (BARBOSA, 1996).

Passemos agora para a análise do segundo comentário, o qual foi retirado da página intitulada *Universo Paralelo* e que surgiu em relação à seguinte publicação:



Figura 3. Contexto 2

Fonte: <https://www.facebook.com/NesseUniversoParalelo/photos/pb.160144840815979.-2207520000.1425924688./442741805889613/?type=3&theater>

Trata-se da publicação de uma tirinha de autoria desconhecida, cujo humor acontece pela quebra de expectativa do primeiro quadrinho- em que o garoto sugere que fará um pedido de casamento- em relação ao segundo – no qual o garoto pede para engordar junto com a garota. O estranhamento causado pelos dois primeiros quadrinhos logo é disperso no terceiro quadrinho a partir da resposta da garota e dos recursos expressivos empregados. A ideia inferida pelo pedido de engordar junto a garota e que caracteriza o humor presente na tirinha, está relacionada à crença de que o casamento pode gerar ganho de peso para o casal, ou seja, os casais tendem a engordar depois que se casam. Portanto, pedir para casar pode está ligado a pedir para engordar. Tal publicação (figura3) gerou o seguinte comentário:



Figura 4. Comentário 2

O comentário (figura 4) tem como destinatário Tay Ortiz, cujo nome aparece em forma de marcação² e é possivelmente a pessoa com quem o autor do texto vive um relacionamento amoroso. No caso do comentário em análise, é notável que o autor do texto mostra uma identificação com o conteúdo da postagem inicial ao fazer uma pergunta com o mesmo conteúdo da tirinha publicada para um outro usuário, na tentativa de situar este usuário no contexto da interação e repetir uma espécie de declaração semelhante a que ocorre na tirinha (figura 3). O efeito de sentido que foi causado pela tirinha em relação ao autor do comentário, é, portanto, de identificação com o conteúdo.

No texto selecionado (figura 4), o registro informal é expresso nos termos característicos da modalidade oral e coloquial da língua, ou seja, a autora do comentário escreve seu texto com um menor grau de monitoramento no que diz respeito às escolhas linguísticas. Prova disso está na economia da escrita (é o caso do uso do termo *voc*), a tentativa de aproximação com usos linguísticos próprios da fala (é o caso do termo “hehe”, o qual simula uma risada), a inserção de conteúdos não verbais funcionam como uma tentativa de externar no momento da enunciação as emoções do emissor.

O fato de haver um menor grau de monitoramento por parte do emissor permite também emprego do neologismo *gordices* que, dentro do contexto do comentário (figura 4), refere-se a atitudes de gordo, não sendo necessárias tais atitudes serem tomadas por uma pessoa fisicamente gorda.

Estamos diante de mais um caso de formação por derivação sufixal. Ao radical *-gord* foi adicionado o sufixo *-ice*. Esse sufixo, segundo Pezatti (1990, p.167), se junta a nomes para exprimir-lhe uma carga negativa do tipo moral ou mental, é o caso dos termos *burrice*, *idiotice*, *criancice*, por exemplo. É o que de fato acontece com o vocábulo *gordice* que assume um sentido pejorativo. No próprio comentário, é possível comprovar esta carga pejorativa que o vocábulo assume, uma vez que aceitar as sinceras *gordices* do sujeito denota que tal atitude funcionaria como uma possível prova de amor por parte da sua companheira, pois trata-se de um pedido de aceitação de uma condição que talvez não seja apropriada para uma pessoa, já que, na sociedade atual, a figura e as atitudes de um gordo são estigmatizadas.

² Cabe ressaltar que a marcação é uma ferramenta do Facebook que permite que o usuário que tiver o nome citado em alguma publicação seja avisado que o link do seu perfil aparece no conteúdo publicado por outro usuário. A pessoa marcada recebe uma notificação para que esta possa ver a publicação onde tem seu perfil marcado. O destinatário, ao tomar conhecimento da publicação que contem seu nome marcado, toma conhecimento do conteúdo compartilhado e, assim, tem a possibilidade de participar também da situação de interação que o usuário que lhe marcou está inserido.

A razão que desencadeou o surgimento do vocábulo *gordice* concerne à necessidade de nomear uma atitude que exprima uma ideia negativa do ponto de vista social.

A seguir, analisaremos dois comentários retirados da página *Dilma bolada* que satiriza a Presidente da República Dilma Rousseff. Nas postagens publicadas neste perfil, de modo geral, a personagem Dilma geralmente ironiza e ridiculariza seus adversários políticos, exalta a si mesma, atribuindo-lhe qualidades como linda, competente, inteligente e denominações valorativas como diva, rainha da nação, majestade, entre outras características positivas.



Figura 5. Contexto 3

Fonte: <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/pb.106696649469001.-2207520000.1427399011./556861434452518/?type=3&theater>

A comicidade desta postagem (figura 5) (que parece simular a publicação de uma manchete de notícia) é produzida pela ideia de que o ator, diretor e cantor americano Jared Leto seria a Presidente 13 quilos mais magra a qual aparece nas imagens como se fosse uma espécie de antes x depois do emagrecimento. Isso acontece em virtude da semelhança entre a vestimenta do astro americano com a da Presidente, como também pela semelhança com relação ao corte de cabelo de ambos. A personagem atribui sua perda de peso ao novo estilo de vida que ela adotou para emagrecer, é possível verificar isso através das *hashtag*³ *Dilfitness*, *Dieta*, *projeto verão 2016* e *lokaDoWhey* que são termos comuns no universo das

³ Hashtags são compostos pela palavra-chave do assunto antecedida pelo símbolo (#).

As *hashtags* viram hiperlinks dentro da rede, indexáveis pelos mecanismos de busca. Sendo assim, outros usuários podem clicar nas *hashtags* ou buscá-las em mecanismos como o Google, para ter acesso a todos que participaram da discussão

peessoas que praticam musculação e fazem dieta e uso de suplementos. É evidente que tanto a foto como a manchete funcionam como uma espécie de prova dos fatos relatados no texto escrito, mas não existe a intenção, por parte do administrador da página, de criar um efeito de verdade, apenas de criar uma situação engraçada com a semelhança entre Dilma e o ator americano.

As publicações da página geram comentários daqueles que simpatizam ou não com a própria Presidenta e/ou daqueles que simplesmente simpatizam com a página, desconsiderando seu teor político. Vejamos o primeiro comentário relacionado à postagem (figura 5)



Figura 6. Comentário 3

O comentário acima (figura 6) funciona como uma resposta destinada à personagem *Dilma bolada*. Segundo a autora do texto, a *Dilma bolada* está *divando*, ou seja, agindo, se comportando, como uma verdadeira diva. Logo, conclui-se que o neologismo surge do termo primitivo *diva*, vocábulo bem conhecido entre os falantes do português brasileiro, cujo significado indica: *Deusa, mulher formosa, cantora célebre*. Além disso, o fato do neologismo ser um verbo em sua forma nominal sugere a existência do verbo *divar* e suas respectivas flexões.

O gerúndio, forma verbal que apresenta geralmente o sufixo -ndo, é classificado como uma forma nominal do verbo, pois tal como o particípio e o infinitivo, ele pode desempenhar a função de nomes. (BECHARA, 2009). Estes verbos caracterizam-se por não poderem exprimir por si mesmos nem o tempo nem o modo, ou seja, o seu valor temporal está sempre em dependência do contexto em que aparecem (CUNHA; CINTRA, 2007).

Observando o neologismo que constitui o comentário (figura 6), é possível compreender que a comentarista produz a ideia de que a *Dilma Bolada* está *divando*, sem necessariamente atingir a condição de diva, ou mesmo a ideia de que a Presidenta é constantemente uma diva. A forma verbal recém criada indica, dentro do texto, um processo que está em curso, em virtude da sua aparência física mais magra. A intenção da autora do texto é elogiar a figura da personagem da postagem em virtude da condição física em que ela se apresenta na imagem, pois muitas vezes o título de diva é conferido a pessoas que estão no padrão de beleza imposto pela sociedade e a magreza é um dos pré-requisitos que está relacionado ao alcance deste padrão.

Analisando o sentido do verbo no comentário, verificamos que a opção pelo emprego do neologismo na produção do comentário (figura 6), deixa clara a opinião da comentarista em relação ao sujeito da postagem inicial (figura 5), uma vez que tal forma (*divando*) atribui uma espécie de qualidade que se manifesta de maneira contínua e/ou de forma evolutiva.

Passemos para o próximo comentário:



Figura 7. Comentário 4

Neste comentário, temos dois neologismos. O primeiro é formado pelo processo de composição, mais especificamente, por justaposição (a junção de Dilma com mãe) e o uso do verbo lacrar no pretérito perfeito, o qual foi analisado em um outro momento. O vocábulo "Dilmãe" parece funcionar como uma criação neológica estilística motivada para imprimir ao discurso um caráter afetivo, já que a adição da palavra *mãe* ao nome da Presidenta dá ao nome próprio esta carga afetiva. Tanto o comentário, de modo geral, como o neologismo empregado deixam claro o apreço que o comentarista tem em relação à Presidente.

O próximo comentário escolhido para a análise deste trabalho não foi gerado pela postagem que segue abaixo (figura 8), mas surgiu em relação a um comentário sobre esta postagem. É uma espécie de comentário do comentário:



Figura 8. Contexto 4

Fonte: <https://www.facebook.com/Danilo.Gentili.Oficial/photos/pb.137547819655114.-2207520000.1427308994./815182571891632/?type=3&theater>

Esta postagem está disponível na página do apresentador e comediante Danilo Gentili. O objetivo da página é de compartilhar a rotina de trabalho do apresentador sempre com um caráter humorístico. Na postagem, observamos uma foto do apresentador e ao seu lado o locutor e colega de trabalho Rodrigo Valentim Muniz junto com sua filha. Logo abaixo da foto tem escrita a seguinte mensagem: "URGENTE. Alguém aí conhece alguma simpatia boa pra visita indesejada ir embora logo de casa?". Em virtude de tal pergunta, a publicação gerou a seguinte resposta:



Figura 9. Contexto 4.1

O comentário (figura 9) surge em relação à postagem inicial (figura 8), funcionando como uma resposta à pergunta feita pelo comediante. Por se tratar de uma página virtual de um humorista, os curtidores da página se sentem à vontade para interagir e criar novos contextos de humor. Ligar a televisão no *Zorra Total*- Programa de televisão humorístico brasileiro, produzido e exibido pela Rede Globo- segundo o comentarista, seria uma simpatia eficaz para que as visitas indesejadas saiam da casa do apresentador. Com base neste comentário, é possível inferir que *o Zorra Total* é um programa que não agrada e, por esta razão, ligar a televisão no momento em que a atração vai ao ar é uma ótima estratégia, tão eficaz quanto uma simpatia, para provocar a saída das visitas indesejadas. Passemos agora a análise que surgiu com base no contexto que acabamos de analisar:



Figura 10. Comentário 5

Note que o objetivo do produtor do comentário (figura 10) em análise foi o de expressar sua opinião em relação ao comentário anterior (figura 9), ao afirmar que a resposta é muito criativa, além de mostrar que também achou a resposta engraçada. Isso é facilmente identificável tanto pelo que foi dito como pelo uso da onomatopeia *kkkkkkk* (termo muito comum na internet para simular graficamente o som de uma risada/gargalhada).

Motivado com essa situação, o produtor do comentário (figura 10) se apropria do neologismo *mitou* para elogiar a atitude do autor da postagem anterior (figura 9). O termo implica dizer que o sujeito tornou-se um mito, pois foi bem sucedido, extraordinário, em algo que fez ou que disse. No caso do comentário em análise, o termo foi empregado para afirmar

que o comentarista (figura 9) tornou-se mito por dizer algo muito criativo e engraçado do ponto de vista do comentarista (figura 10).

Estamos diante do surgimento de um novo verbo que vem ganhando cada vez mais aceitação entre os usuários de redes sociais. Este surge da palavra *mito* que possui as seguintes definições: "personagem, fato ou particularidade que, não tendo sido real, simboliza não obstante uma generalidade que devemos admitir; coisa ou pessoa que não existe, mas que se supõe real; coisa só possível por hipótese" (Aurélio online).

O autor do comentário (figura 9) *mitou*, provavelmente por fazer algo extraordinário, assim como os personagens dos mitos. Neste caso, ele proferiu uma sentença criativa do ponto de vista do interlocutor. O comentarista (figura 10) considerou o comentário (figura 9) uma produção grandiosa, extraordinária, e por esta razão, tal autor conseguiu tornar-se um mito, ou simplesmente, *mitou*.

Tal neologismo é empregado no texto (figura 10) para atribuir sentido a uma ação realizada por um sujeito que possui a qualidade de ter se tornado um mito e pelo fato desse sujeito agir, fazendo jus a esta qualidade. Em virtude disso, um nome é transformado em um verbo. Com base nisso, podemos afirmar, de acordo com as contribuições de Marcuschi (2004), que o autor do texto mostra um conhecimento de mundo e de léxico, os quais, naturalmente, possibilitaram a criação do novo item lexical que indicasse uma ação de tornar-se um mito.

4.2 Neologismo semântico

Passemos agora para a análise dos comentários que apresentam termos que se enquadram nos neologismos semânticos. Entendemos serem eles as palavras resultantes da reutilização de formas lexicais já existentes, porém com novos sentidos.

Quanto a essa categoria, trata-se de formações neológicas que se dão sem qualquer alteração formal a unidades já existentes. A transformação semântica operada numa unidade lexical enseja a criação de um novo elemento: o neologismo conceitual ou semântico. (FERRAZ, 2006). Ainda de acordo com a autora, essa classe de neologismos, formada por extensão semântica, revela-se pouco produtiva quando comparada às criações formais. Na análise a seguir entenderemos como funciona a formação de neologismo semântico no comentário que compõe o *corpus* desta pesquisa, antes disso, segue o contexto:



Figura 11. Contexto 5

Fonte: <https://www.facebook.com/DilmaBolada/photos/pb.106696649469001.-2207520000.1426207131./531361520335843/?type=3&theater>

Temos mais um caso de interação proveniente da página *Dilma Bolada*, sobre a qual já comentamos em um outro momento. Aqui vemos uma imagem da presidenta na cerimônia de posse do seu cargo de Presidente da República. A imagem bem como o texto escrito nela sugerem a presidenta em uma versão mais sensual, mais poderosa. Na verdade, não foi a intenção da presidente de fato parecer sensual, mas o recorte da imagem (figura 11) busca mostrar isso, já que é da natureza da página relacionar a figura da Dilma à ideia de beleza, poder, entre outras atribuições. Nesse sentido, observamos a autoexaltação da *Dilma Bolada* que, por sua vez, se sente uma Deusa tanto por se achar bela, como também pelo fato de estar assumindo o cargo político mais importante do poder executivo. Vejamos agora a análise do comentário:



Figura 12. Comentário 6

Neste tópico, focaremos no termo *lacrou*, já que este pertence ao grupo de neologismo semântico, foco desta seção. O termo lacrar, que se encontra dicionarizado, traz a seguinte acepção: aplicar lacre em, fechar com lacre; colocar e autenticar, por meio de um selo de chumbo, a chapa numérica de identificação de automóveis. (Michaelis). No caso do texto acima, nenhum desses sentidos se aplica ao contexto do comentário, já que o enunciado ficaria com o sentido comprometido. O comentário se refere à cerimônia em que a Presidente da república tomou posse do cargo político para o qual foi eleita, no texto (figura 12). O autor

apresenta uma espécie de aclamação à atuação de Dilma no evento, julgando o desfile da Presidente semelhante aos desfiles de miss, talvez por avaliar que a ela assumiu uma postura de elegância no momento da solenidade.

Diante disso, verifica-se que um novo sentido foi acrescentado ao verbo que aqui é usado para afirmar que a Dilma Bolada se destacou, brilhou muito, arrasou (humilhou) os concorrentes. Analisando o que diz o comentário e o contexto de produção nos quais ele surge, verificamos, portanto, um vocábulo que tem uma carga semântica elogiosa, de aclamação. Assim sendo, é possível verificar a disparidade entre o significado do termo que consta no dicionário em relação ao que está sendo divulgado e popularizado na *internet*.

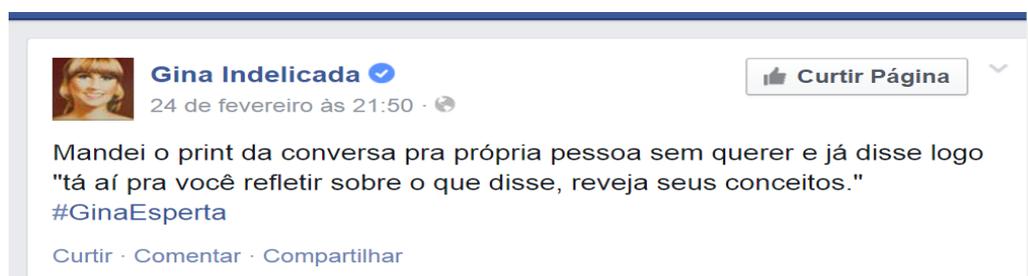
Nos casos de neologismos semânticos, nota-se que uma nova palavra surge sem que haja uma mudança formal na unidade lexical já existente. Acontece apenas um acréscimo ou variação na carga semântica da unidade lexical. Ferraz julga os neologismos conceituais ou semânticos "relativamente pouco produtivos quando comparados aos neologismos formais" (2006, p.230). Essa menor produtividade pode estar relacionada à grande dependência do contexto para a compreensão do sentido da nova palavra. Diante disso, acrescentamos que a presença do contexto é de suma importância para que o texto tenha sentido, principalmente quando estamos diante de casos de neologismos dessa categoria.

4.3 Neologismo por empréstimo

O surgimento e a disseminação da comunicação mediada por computadores trouxeram consigo muitas palavras de outros sistemas linguísticos, pois, conforme justifica Barbosa (1996), os nomes estrangeiros ingressam na língua, porque acompanham objetos, fatos ou técnicas importados. Cumpre aos falantes aceitar ou adaptar esses nomes, criando os empréstimos ou estrangeirismos, que são agregados ao léxico da língua, no entanto, a "invasão" de palavras estrangeiras é um dos temas que mais geram polêmicas entre leigos e estudiosos da língua.

O neologismo por empréstimo caracteriza-se pela importação de unidades lexicais de outras línguas, as quais podem ser adaptadas ou não a nossa língua. (FERRAZ, op. cit). A partir de agora, veremos a atuação deste fenômeno em dois comentários que surgiram em relação à publicação da página Gina Indelicada que é uma página de um personagem fictício da garota propaganda da indústria de palitos de dente Relá Gina. A página é caracterizada por divulgar frases do tipo reflexivas, mensagens motivadoras, horóscopos, sempre com o caráter

sarcástico e humorístico. Analisemos os comentários que seguem, antes, porém, situemo-los no contexto:



. **Figura 13. Contexto 6**

Fonte: <https://www.facebook.com/GinaIndelicada/posts/959116934131222>

É muito comum na internet as pessoas relatarem fatos que acontecem no dia-a-dia delas. Embora a *Gina indelicada* seja um personagem fictício, ela se comporta como um usuário real e, assim como este, ela também relata fatos do seu cotidiano. Nesta publicação, a personagem *Gina Indelicada* relatou um episódio que aconteceu com ela: conta a falha que cometeu de tirar o print (a imagem capturada da tela do computador ou celular) de uma conversa com uma pessoa para supostamente enviar para uma terceira pessoa, mas sem querer enviou a imagem para a própria pessoa com quem ela conversou. Ao se dar conta da falha, a saída foi mandar logo em seguida a seguinte mensagem: "ta aí pra você refletir sobre o que disse, reveja seus conceitos", tal mensagem funciona como uma estratégia para que a pessoa com quem ela conversou não saiba que na verdade ela capturou a imagem da conversa para mostrar a uma terceira pessoa, mas acabou cometendo a falha de enviar para a pessoa errada.



Figura 14. Comentário 7

Neste texto (figura 14), o comentarista apresenta outra estratégia bem humorada para fugir do constrangimento de ter enviado equivocadamente a imagem de uma conversa para a própria pessoa com quem se conversou e para isso fez uso do termo "*printei*". Antes de iniciarmos a descrição do neologismo, é importante destacar que o print screen é uma tecla do computador que, quando é pressionada, captura em forma de imagem tudo que está presente na tela; funciona como uma espécie de fotografia da tela do computador. Atualmente, os celulares já possuem esta função, embora não possuam uma tecla específica para isso.

O termo *print screen* é proveniente do inglês (anglicismo). *Print* significa cópia,

reprodução, imagem; *screen* tela, visor, monitor. Qualquer falante vai perceber que tal palavra é externa ao vernáculo da língua por apresentar traços formais que não são comuns aos da nossa língua. Vemos que o comentarista usa verbo "*printar*" no pretérito perfeito para designar um verbo que represente a ação de capturar a imagem da tela. Como uma das características do componente linguístico do comentário é a economia da escrita, a formação do verbo *printar*, significando "capturar a imagem da tela", reforça essa característica. Assim, o falante se apropria do termo inglês, adaptando-o para o português através do uso da desinência que indica o verbo na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo da língua portuguesa, tornando a palavra semelhante às do português brasileiro. Verificamos duas utilidades no emprego do neologismo: uma estratégia para economizar na escrita, habilidade comum daqueles que assumem a condição de letrado digitalmente; denominação de uma ação que não possui verbo que a expresse na língua portuguesa. O próximo comentário surge em relação à mesma publicação (contexto 6):



Figura 15. Comentário 7

Este comentário (Figura15) realça que a Gina de fato cometeu uma falha. É possível comprovar isso tanto a partir da interjeição "*ops*" que geralmente é usada na fala quando o sujeito percebe que comete algum erro, gafe ou indiscrição involuntária, como também pelo emprego do termo em inglês "*Fail*". Ao buscar a tradução do vocábulo estrangeiro, encontramos as seguintes acepções: falta, falha, fracasso etc. No contexto, a partir do qual foi gerado o comentário 6.1, a comentarista indica que a Gina de fato cometeu uma falha, no entanto, ao invés da comentarista empregar o termo correspondente no português à palavra *fail*, ela prefere utilizar a palavra inglesa, preservando a grafia original, para sinalizar que a falha da Gina Indelicada tornou-se um fato cômico. Isso quer dizer que apesar de o termo ter um correspondente na nossa língua- o que, a princípio dispensaria o uso da palavra estrangeira-, aquele simplesmente é adotado na internet para provocar a comicidade que talvez o correspondente em português não provocasse. Simões e Aragão (2009, p. 8) afirmam que "o falante é capaz de inventar vocábulos novos não só para suprir emergência comunicacionais, como também para produzir situações cômicas, irônicas etc.

A presença de vocábulos estrangeiros na língua portuguesa é uma realidade atestada nas linguagens das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Internet transformou e vem transformando a comunicação como nenhuma outra invenção foi capaz de realizar anteriormente. Sendo ela um grande mecanismo de disseminação de informação no mundo, propondo ser uma grande ferramenta de interação entre pessoas, ela trouxe muitas mudanças no vocabulário usado em mensagens dentro e até mesmo fora do ambiente virtual.

Alguns dos ambientes de comunicação virtual são caracterizados, muitas vezes, pelo uso de uma nova variedade da língua portuguesa, repleta de abreviações, gírias e neologismos, muitas vezes sem respeito às normas ortográficas em textos que se apresentam cada vez mais curtos. No entanto, não é pelo fato de estarmos tratando de uma escrita mais livre em relação às normas gramaticais que esta deva ser ignorada; pelo contrário, a linguagem usada pelos usuários em textos que circulam na internet também estão sujeitas a regras que devem ser respeitadas.

Essa realidade foi possível identificar na escrita de comentários do Facebook os quais, em todos os textos analisados, privilegiaram o uso de neologismos compostos pela fusão de estruturas existentes na língua e as vezes absorvidas de outros idiomas. Dos sete comentários que formaram o *corpus* da pesquisa, cinco deles apresentaram casos de neologismos formais, os quais são considerados como sendo os mais produtivos na língua portuguesa (FERRAZ, 2006).

Após a análise, compreendemos que os neologismos formais presentes nos comentários se configuraram por meio de derivação sufixal, como também por meio de composição, assumindo, assim, os seguintes sentidos: a) designar um sujeito profissional em ostentar; b) designar atitudes de gordo; c) qualidade de ser “diva” que se dá de maneira contínua e/ou evolutiva; d) ação que manifesta o ato de tornar-se um mito; e) apreço, afetividade para com Dilma.

Desse modo, constata-se na análise dos comentários que possuem casos de neologia formal que os indivíduos, por participarem de uma coletividade social, assimilam, inconscientemente, as regras da língua e, automaticamente, se capacitam para usá-las e experimentá-las em situações diversas.

No comentário em que verificamos o emprego de neologismo semântico, compreendemos que este se configurou sem que houvesse qualquer alteração formal ao termo descrito (lacrou). Apenas foi adicionado ao termo uma carga semântica elogiosa, deixando a

produção textual com um caráter mais inovador.

Os comentários que apresentaram casos de neologismos por empréstimo, verificamos que os termos se configuraram: a) por meio do uso de palavra estrangeira adaptada à língua portuguesa, formando um novo verbo que designou a ação de capturar a imagem da tela; b) por meio do uso da palavra estrangeira, mantendo sua grafia original (*fail*) e o sentido original. A palavra estrangeira é usada apenas para deixar o discurso mais cômico.

Com base na análise do *corpus* da pesquisa, constatamos que a rede social Facebook é um espaço favorável para o aparecimento de neologismos, visto compreendermos que a criação de novas palavras se configura a partir dos processos de neologia formal, neologia semântica e por empréstimos. As novas palavras não são empregadas aleatoriamente, elas têm uma função comunicativa dentro do texto em que se manifestam.

Independentemente do tipo de formação neológica, a competência de uso da língua é que se mostra como o mais importante para se reconhecer as habilidades de um usuário da língua, o que permite a ele produzir novas palavras.

Por ser o comentário um gênero de cunho opinativo e geralmente informal (em se tratando do *Facebook*), existe uma maior espontaneidade na produção textual, permitindo assim inúmeros usos de neologismos. A análise desses neologismos nos comentários do *Facebook* nos encaminham para a concretização de que o ambiente virtual e suas particularidades linguísticas contribuem de maneira significativa para o fenômeno da variação lexical. A criação e uso de novas palavras, bem como a utilização de outros recursos que o *internetês* oferecem, mostram que os usuários sabem escolher o tipo de escrita adequada ao contexto das redes sociais. A apropriação desses recursos linguísticos próprios do ambiente virtual para interagir é um indício de que os usuários se apropriaram do letramento digital.

Isso nos leva a refletir que não há como negar que a língua é viva, dinâmica, e está em constante movimento e, como consequência disso, a variação esteve e estará sempre presente nas línguas naturais, já que a sociedade não é e nunca será a mesma. Tendo em vista isso, é fácil perceber também que a inserção da sociedade na cultura digital contribui demasiadamente para a ocorrência da variação linguística, a qual permite que o léxico aumente seu número de palavras frequentemente. Este aumento ocorre devido as necessidades socioculturais dos falantes que, ao acompanharem as transformações na sociedade, imprimem na fala e na escrita novas unidades lexicais.

Em geral, verificamos dentre os neologismos descritos, formações que parecem resultar de uma necessidade do sistema linguístico (*ostenteiro, gordice, divando, mitou, printei*) como também que parecem ser empregados apenas como um recurso estilístico

(*Dilmãe, fail, lacrou*). Só o tempo dirá quais dessas formações neológicas descritas nos comentários analisados assumirão caráter permanente e estável, entrando definitivamente no sistema da língua e deixando de ser, portanto, um neologismo. É preciso, sobretudo, a aceitação por parte da comunidade linguística para que a nova palavra deixe de lado esta condição de neologismo e passe a fazer parte do léxico da língua.

Aceitáveis ou não ao léxico da língua, estes neologismos são uma mostra da competência lexical do falante, já que, ao criar uma unidade lexical nova, o sujeito está demonstrando sua capacidade de compreender e de usar as palavras dentro dos conhecimentos morfossintáticos e sociais que ele possui da língua e dentro das relações que um item lexical estabelece com outro para fazer sentido (FERRAZ, 2006). Essa situação explica, dessa forma, a importância do uso de novas formas lexicais na comunicação virtual e na transformação da língua portuguesa de modo geral.

Com base nestas informações, concluímos este trabalho afirmando que os neologismos que circulam nas redes sociais não devem ser considerados uma espécie de ameaça ao bom português. Estes usos são reflexos da realidade e, portanto, devem ser respeitados, afinal faz parte do tempo, da contemporaneidade e, principalmente, faz parte do contexto de interação. Cada uso linguístico tem seu espaço na língua, é necessário apenas que o falante tenha consciência do momento certo de usar cada um deles.

REFERÊNCIAS

- AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades. Conferência internacional de TIC na educação. Centro de competência TIC do instituto da Universidade de Minho: Braga, Portugal, 2013. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 27-46
- ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- ARAÚJO, Rosana Sarita. **Letramento digital: conceitos e pré-conceitos**. 1ªed, Recife, 2008.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, Produção e Criatividade: processos do neologismo**. 3.ed. São Paulo : Plêiade, 1996.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009
- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v.13, n.11, article 11, 2007. In: ALLEGRETTI, S. M. Macedo et al. **Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários**. *Revista Cet*. Vol 1, nº2. Abril 2012. Disponível em: <https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf> Acesso em 18 de dezembro 2014.
- BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. EducaRede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003. Disponível em: <<http://www.educarede.org.br/html/index%20busca.cfm>> Acesso em 18 dez 2014.
- CABRÉ, M. T. La terminologia. Teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993. In: FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. Faculdade de Letras – UFMG, 2006. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Organizadora). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.
- CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A linguagem do Facebook. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS Tânia G. (Orgs). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013. p.77-94
- CUNHA, D. A. C. da **Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web**. *Revista Investigações - Vol. 25, nº 2, Julho/2012*. Disponível em: <<http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/338/283>> Acesso em 17 dez 2014. p.21-41
- CUNHA, Celso; CINTRA; L.F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. Faculdade de Letras – UFMG, 2006. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Organizadora). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 217-234

FERREIRA, Márcia H. M.; FRADE, Isabel C. A. S. Alfabetização e letramento em contextos digitais: pressupostos de avaliação aplicados ao software HagáQuê. In: RIBEIRO, ANA E. [et al.] **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010. p.15-27

GALLI, Fernanda Correia Silveira. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. 2ªed. Rio de Janeiro, 2005. p. 120-134

GOULART, Cecilia. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: CASCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** (Orgs).3.ed. Belo Horizonte. Caele; Autêntica, 2011. p.41-58

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<http://api.ning.com/files/dR26lCiX6Ej1UmSVtj1Qw9UvQlxgFXGXAuz9fUVc1ocygh1WdsB9w8lbuWbUDbnD73S07wODEXavupVm5piQW20y8RQK2L7r/LevyCibercultura.pdf>> Acesso em 12 dez 2014

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2005.

_____, L.A. O léxico: lista rede ou cognição social? In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R.P (orgs). Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284

MOREIRA, J. A; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 67-84

PEZATTI, Erotilde Goreti. **A gramática da derivação sufixal: os sufixos formadores de substantivos abstratos**. Alfa, São Paulo, 34,1990. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3837/3544>> Acesso em 02 mar 2015 p. 153-174

PIRES, Carolina Leal . Um olhar sobre o gênero comentário na internet a partir da teoria dos gêneros. In REINADO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Angela. **Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino**. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2012.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Como o internetês desafia a linguística. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS Tânia G. **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 37-54

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever** – Algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SANTOS, E. P; ALVES, F. O **plurilinguismo no gênero comentário online: encontro e confronto entre muitas vozes sociais**. Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 2, art. 16, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/502/332>> Acesso em 13 jan 2015. p. 301-317

SANTOS, R. C.; **NEOLOGISMOS LEXICAIS EM GÊNERO TEXTUAL EMERGENTE**: análise de textos veiculados no Facebook. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2013

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS Tânia G. (Orgs). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, R. F. M. **O Facebook como recurso midiático impulsionando a aprendizagem da língua portuguesa**. MPMGOA, João Pessoa, v.2, n.1, 2013. p. 60-77

SIMÕES, Darcília M. P.; ARAGÃO Maria do Socorro. **Iconicidade do léxico e repertório discente**. Comunicação apresentada no ABRALIN em Cena Espírito Santo no período de 26 a 29 de maio de 2009.

SOARES, Magda Becker. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em 28 ago 2014. p. 143-160

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In MARCSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005a. p.170-180.

_____, Antônio Carlos; Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005b. p.133-148

